

## Conhecimento sobre escolha e utilização de métodos contraceptivos para pacientes de atenção primária entre internos de medicina

Knowledge about choice and use of contraceptive methods for primary care patients among medical interns

Conocimiento sobre la elección y el uso de métodos anticonceptivos para pacientes de atención primaria entre médicos internos

Recebido: 09/03/2022 | Revisado: 17/03/2022 | Aceito: 18/03/2022 | Publicado: 26/03/2022

**Maria Augusta Ramos Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6314-4712>  
Centro Universitário-UNINOVAFAPI, Brasil  
E-mail: [Maria\\_ramosr@outlook.com](mailto:Maria_ramosr@outlook.com)

**Iana Gomes Cavalcante**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1466-1793>  
Centro Universitário-UNINOVAFAPI, Brasil  
E-mail: [ianagcavalcante@gmail.com](mailto:ianagcavalcante@gmail.com)

**Ana Gabriela Carvalho Bandeira Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1971-7103>  
Centro Universitário-UNINOVAFAPI, Brasil  
E-mail: [agbandeira1@hotmail.com](mailto:agbandeira1@hotmail.com)

### Resumo

A contracepção no Brasil tem origens milenares e proporciona o direito humano do indivíduo em determinar o número de filhos e o intervalo entre eles. Este trabalho tem por objetivo analisar o conhecimento dos internos do curso medicina sobre escolha e uso de métodos contraceptivos para pacientes de atenção primária. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa via formulário online disponibilizado na plataforma *Google Forms*®. Ao correlacionar o período dos alunos e o número de acertos nos questionamentos, observou-se que, dentre os 40 alunos do 9º período, 31 alunos (21,7%) tiveram resultado insatisfatório, enquanto 9 alunos (6,3%) obtiveram resultado satisfatório. Foram selecionados 143 questionários para compor a presente pesquisa sendo 40 alunos (9º período), 39 alunos (10º período), 42 alunos (11º período) e 22 alunos (12º período) e ao correlacionar o período dos alunos e o número de acertos nos questionamentos sobre o conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, observou-se que, dentre os 40 alunos do 9º período, 31 alunos (21,7%) tiveram resultado insatisfatório, enquanto 9 alunos (6,3%) obtiveram resultado satisfatório, nesse contexto dentre os 39 alunos matriculados no 10º período 23 alunos (16,1%) obtiveram resultados insatisfatórios e 16 alunos (11,2%) resultado satisfatório. Este estudo fornece uma visão valiosa sobre o conhecimento, consciência e percepção sobre contracepção entre estudantes de medicina.

**Palavras-chave:** Métodos contraceptivos; Acadêmicos de medicina; Internos; Atenção primária.

### Abstract

Contraception in Brazil has millenary origins and provides the human right of the individual to determine the number of children and the interval between them. This study aims to analyze the knowledge of medical course interns about the choice and use of contraceptive methods for primary care patients. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach via an online form available on the *Google Forms*® platform. When correlating the period of students and the number of correct answers in the questions, it was observed that, among the 40 students of the 9th period, 31 students (21.7%) had an unsatisfactory result, while 9 students (6.3%) obtained satisfactory result. 143 questionnaires were selected to compose the present research, being 40 students (9th period), 39 students (10th period), 42 students (11th period) and 22 students (12th period) and when correlating the period of students and the number of correct answers in the questions about knowledge about contraceptive methods, it was observed that, among the 40 students in the 9th period, 31 students (21.7%) had an unsatisfactory result, while 9 students (6.3%) had a satisfactory result, in that context among the 39 students enrolled in the 10th period, 23 students (16.1%) had unsatisfactory results and 16 students (11.2%) had satisfactory results. This study provides valuable insight into the knowledge, awareness, and perception of contraception among medical students.

**Keywords:** Contraceptive methods; Medical scholars; Internal; Primary attention.

## Resumen

La anticoncepción en Brasil tiene orígenes milenarios y prevé el derecho humano del individuo a determinar el número de hijos y el intervalo entre ellos. Este estudio tiene como objetivo analizar el conocimiento de los internos del curso de medicina sobre la elección y el uso de métodos anticonceptivos para pacientes de atención primaria. Se trata de un estudio descriptivo transversal con abordaje cuantitativo a través de un formulario en línea disponible en la plataforma Google Forms®. Al correlacionar el período de los estudiantes y el número de aciertos en las preguntas, se observó que, entre los 40 estudiantes del 9º período, 31 estudiantes (21,7%) obtuvieron un resultado insatisfactorio, mientras que 9 estudiantes (6,3%) obtuvieron un resultado satisfactorio. Se seleccionaron 143 cuestionarios para componer la presente investigación, siendo 40 estudiantes (período 9), 39 estudiantes (período 10), 42 estudiantes (período 11) y 22 estudiantes (período 12) y al correlacionar el período de estudiantes y el número de respuestas correctas en las preguntas sobre conocimientos sobre métodos anticonceptivos, se observó que, entre los 40 estudiantes del 9º período, 31 estudiantes (21,7%) tuvieron un resultado insatisfactorio, mientras que 9 estudiantes (6,3%) tuvieron un resultado satisfactorio, en que contexto entre los 39 estudiantes matriculados en el 10º período, 23 estudiantes (16,1%) tuvieron resultados insatisfactorios y 16 estudiantes (11,2%) tuvieron resultados satisfactorios. Este estudio proporciona información valiosa sobre el conocimiento, la conciencia y la percepción de la anticoncepción entre los estudiantes de medicina.

**Palabras clave:** Métodos anticonceptivos; Académicos médicos; Pasantes; Atención primaria.

## 1. Introdução

A contracepção no Brasil tem origens milenares, entretanto, ganhou mais força a partir da década de 1960, quando começaram a surgir novos métodos contraceptivos impulsionados por uma política de controle de natalidade, pelo medo de uma futura insustentável superpopulação. O país, nesse contexto, seria uma grande ameaça, já que, com um aumento populacional, poderia ser amplificada a pobreza e a ameaça comunista no contexto político local da América Latina. Desse modo, o início de um maior controle sobre a sexualidade e autonomia do corpo feminino foi marcado por interesses políticos e econômicos e não pela liberdade individual da mulher (Pedro, 2003; Medeiros et al., 2014).

As recentes revisões sobre o conceito de saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS) reforçam uma visão integrativa e humanizada do ser, que abrange não só o indivíduo, mas também o ambiente no qual está inserido, sendo o conceito de “saúde reprodutiva” adotado e explorado a partir de 1998 como parte do conceito de saúde. Contudo, está ainda em constante desenvolvimento, ainda que de forma deficiente e digna de ressalvas, a inserção da temática sexual e reprodutiva, abrangendo inclusive a concepção contracepção, em cursos da área de saúde (Goldstein, 2012; Medeiros et al., 2014; Ouma et al., 2021).

Com o passar do tempo, o papel e necessidade de métodos contraceptivos mudaram e com isso, suas escolhas devem levar em consideração inúmeros fatores, como: o desejo de uma futura gestação, impactos na sexualidade, benefícios além da contracepção e contra-indicação de cada método. Devido a esse dinamismo e contínua expansão dos métodos, é necessário um conhecimento amplo por parte dos profissionais, para uma escolha que abrange as necessidades e individualidades da mulher e garanta o seu bem-estar e autonomia (Febrasgo, 2019).

Portanto, devido à essa expansão de novas opções de métodos contraceptivos e à popularização dos mesmos durante décadas, tornou-se necessário estabelecer protocolos de uso e contra-indicação destas ferramentas de saúde. Para tanto, a OMS, elaborou, no ano de 1996, o documento chamado “Critérios de elegibilidade para o uso de contraceptivos”, difundido no Brasil pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e em constante atualização. Entretanto, mesmo com o auxílio de um guia padronizado, vem se percebendo que médicos e estudantes não possuem conhecimento adequado a respeito dos principais tópicos contidos nesse documento e, assim, não se sentem seguros ao recomendar o método mais adequado para cada paciente (Rowen et al., 2011; Giglio et al., 2015; Febrasgo, 2019).

O objetivo do documento é melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de planejamento familiar, fornecendo aos formuladores de políticas, tomadores de decisão e à comunidade científica recomendações que podem ser usadas para desenvolver ou revisar as diretrizes nacionais sobre os critérios médicos de elegibilidade para o uso de métodos

anticoncepcionais específicos. Os métodos cobertos por este guia incluem todos os anticoncepcionais hormonais, dispositivos intrauterinos, métodos de barreira, métodos baseados na percepção da fertilidade, coito interrompido, método de amenorreia lactacional, esterilização masculina e feminina e anticoncepção de emergência (Altshuler et al., 2015; Tepper et al., 2020).

Dessa forma, seja por deficiência na carga horária de aulas práticas, por insatisfatória qualidade de ensino ou tempo insuficientes para discussão, os conhecimentos a respeito dos riscos e benefícios de métodos contraceptivos entre a futura classe médica são deveras fragmentados e deixam a desejar em sua aplicação prática, mesmo porque, sendo inúmeras as opções de métodos, cada qual com suas respectivas indicações e contra-indicações, há a necessidade constante de atualização e capacitação acerca de sua utilização. Assim, o paciente da atenção primária é diretamente prejudicado por esta fragmentação e a saúde pública perde em abordagem de saúde sexual e planejamento familiar (Schreiber et al., 2006; Giglio et al., 2015).

Nesse contexto o objetivo do trabalho foi analisar conhecimento sobre escolha e uso de métodos contraceptivos para pacientes de atenção primária entre internos do curso de medicina.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa executado de acordo com Estrela (2018), cuja coleta de dados foi realizada no período de 4 de julho a 16 de setembro de 2021 via formulário online disponibilizado na plataforma Google Forms® (Plataforma do Google). A coleta ocorreu após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI com o número do CAAE 44251221.1.0000.5210, em 01 de junho de 2021 em consonância com as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e todas as resoluções vigentes no Brasil em relação à ética da pesquisa científica.

O estudo incluiu 143 estudantes do Curso de Medicina da Uninovafapi, selecionados aleatoriamente, entre os 222 matriculados de janeiro a junho de 2021. A abordagem dos alunos, em virtude da pandemia, se deu através de questionário online disponibilizado por meio da plataforma Google Forms® (Formulário do Google).

Foram incluídos todos os acadêmicos de medicina matriculados na Uninovafapi que aceitarem participar da pesquisa e que concordarem em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e excluídos os indivíduos que responderam o questionário de forma incompleta, impossibilitando a análise dos dados. A pesquisa se deu por meio de grupos de WhatsApp que são mantidos pelos líderes de turma sem que houvesse qualquer identificação do participante, juntamente com o TCLE.

O questionário foi elaborado pelos pesquisadores e contém 20 questões objetivas sobre dados a respeito do acadêmico : sexo e faixa etária, dados a respeito do período, a forma e o local que a matéria de ginecologia foi ministrada, se já foi pago o ciclo da mesma no internato, de maneira adequada ou não e se o aluno considera que tenha conhecimento adequado para indicar/ contra-indicar um método contraceptivo; e sobre os conhecimentos destes acadêmicos acerca dos métodos contraceptivos , por meio de casos clínicos e perguntas diretas, sobre os critérios de elegibilidade para o uso de contraceptivos, abordando indicações e contra-indicações de métodos específicos.

Às questões sobre o conhecimento sobre os contraceptivos (questões 1 a 10 do Apêndice A), foi atribuído o valor de 1 ponto para cada resposta correta e zero para as respostas. Foi considerado resultado insatisfatório aqueles em que o acerto foi inferior a 60% (0 a 6 pontos); e satisfatório quando o acerto foi superior a 70% (7 a 10 pontos).

A análise estatística foi feita a partir de um estudo estatístico descritivo por meio das frequências absolutas (n) e relativas (%). O processamento dos dados foi realizado inicialmente através da planilha Excel® e, posteriormente, apresentados em tabelas.

### 3. Resultados e Discussão

A partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram selecionados 143 questionários para compor a presente pesquisa sendo 40 alunos (9º período), 39 alunos (10º período), 42 alunos (11º período) e 22 alunos (12º período).

Ao correlacionar o período dos alunos e o número de acertos nos questionamentos sobre o conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, observou-se que, dentre os 40 alunos do 9º período, 31 alunos (21,7%) tiveram resultado insatisfatório, enquanto 9 alunos (6,3%) obtiveram resultado satisfatório, nesse contexto dentre os 39 alunos matriculados no 10º período 23 alunos (16,1%) obtiveram resultados insatisfatórios e 16 alunos (11,2%) resultado satisfatório

Já os resultados observados entre os 42 alunos do 11º período, observou-se uma mudança do padrão, em que 17 alunos (11,9%) obtiveram resultado insatisfatório e 25 alunos (17,5%), resultado satisfatório. O mesmo padrão ocorreu entre os 22 alunos do 12º período, que 7 alunos (4,9%) obtiveram resultados insatisfatórios e 15 alunos (10,5%) resultado satisfatório (Tabela 1).

Ao avaliar os resultados do questionário sobre conhecimento clínico, é possível perceber uma prevalência maior de estudantes que não dominam o conteúdo do documento, sendo 93 alunos e dentre estes, 55 (38,5%) obtiveram resultado insatisfatório no questionário, quanto apenas 38 (26,6%) responderam de forma satisfatória. Apesar de ser um número abaixo do esperado, o resultado de estudantes que conhecem seguramente o documento traz uma confirmação quanto o conhecimento do documento estar atrelado a uma boa prática e resolução de casos clínicos, visto que, entre 38 estudantes que conhecem o documento 13 (9,1%) obtiveram resultado insatisfatório, enquanto 25 alunos (17,5%) responderam satisfatoriamente o questionário.

**Tabela 1:** Resultados do questionário da pesquisa a partir das repostas dos acadêmicos de medicina.

		Classificação				Valor de p
		INSATISFATÓRIO		SATISFATÓRIO		
		Freq.	%	Freq.	%	
Período	9º	31	21,7%	9	6,3%	Teste Qui-Quadrado P = 0,0008
	10º	23	16,1%	16	11,2%	
	11º	17	11,9%	25	17,5%	
	12º	7	4,9%	15	10,5%	
Pagou a matéria de ginecologia no curso de medicina na UNINOVAFAP	Não	0	0,0%	2	1,4%	Teste G (Yates) P= 0,3922
	SIM	78	54,5%	63	44,1%	
Considera que a matéria de ginecologia foi ministrada de maneira adequada	Concordo	30	21,0%	31	21,7%	Teste G P = 0,3922
	Concordo parcialmente	41	28,7%	31	21,7%	
	Discordo	7	4,9%	3	2,1%	
Passou pelo ciclo de ginecologia do internato	Não	62	43,4%	32	22,4%	Teste Qui-Quadrado P= 0,0001
	Sim	16	11,2%	33	23,1%	
Considera que o ciclo de ginecologia foi ministrado de maneira adequada	Ainda não passei pelo ciclo de ginecologia	60	42,0%	32	22,4%	Teste G P = 0,0025
	Concordo	16	11,2%	30	21,0%	
	Discordo	2	1,4%	3	2,1%	
Conhece os “critérios de elegibilidade para o uso de contraceptivos”	Não	10	7,0%	2	1,4%	Teste Qui-Quadrado P= 0,0038
	Sim	13	9,1%	25	17,5%	
	Sim, porém não domino o conteúdo contido no documento	55	38,5%	38	26,6%	

Fonte: Pesquisa dos autores.

Foi constatada a importância da prática clínica na consolidação do aprendizado para o estudante médico ao compararmos as frequências de distribuição de resultados satisfatórios ou não. Em relação ao percentual insatisfatório, os alunos que já haviam passado pelo ciclo de ginecologia no internato obtiveram percentual de 11,2% (correspondente a 16 alunos), enquanto os que ainda não haviam tido essa experiência obtiveram 43,4% (correspondente a 62 alunos) de respostas insatisfatórias em questionário. Tal resultado demonstra a necessidade de um bom aproveitamento e extensão de carga horária de atividades práticas, em que o aluno tem maior contato com o paciente em um modelo real de experiência com o cotidiano médico, podendo aplicar e correlacionar conhecimentos teóricos na prática clínica.

No estudo feito por Moura e Silva (2005), foi pontuado que a falta de preparo de profissionais na contracepção é devido a formação profissional, que não cria recursos para que se desenvolva competências em resolução de problemas cotidianos, de forma multiprofissional, criativa e que busque o aprendizado; além de uma falta de capacitação contínua. Tal pesquisa demonstra a importância dos dados apresentados no presente estudo.

De acordo com a análise de Medeiros et al (2014), os benefícios em conhecimentos teóricos e práticos quanto aos direitos humanos, sexuais e reprodutivos são inegáveis em relação ao desempenho dos estudantes comparados aos que não tiveram essa oportunidade de implementação de uma nova estrutura curricular mais voltada para a prática clínica, contudo há um menor desempenho global em relação ao tema contracepção mesmo entre os alunos favorecidos pelas novas práticas curriculares. O mesmo ocorreu na pesquisa aqui realizada, pois o desempenho satisfatório foi universalmente débil, entretanto os resultados satisfatórios foram expressivamente maiores no grupo já viveu a experiência da ginecologia em seu internato.

O estudo efetuado por Asut et al (2018) teve por objetivo avaliar o conhecimento e as percepções sobre a anticoncepção de emergência dos alunos de uma Universidade médica internacional em Nicósia, no Norte de Chipre, para aumentar a conscientização para o desenvolvimento de novas políticas sobre o assunto, tal pesquisa demonstrou que nível de conhecimento dos alunos sobre o conceito de métodos contraceptivos foi baixo e também demonstrou que quanto maior o período matriculado mais conhecimentos e acertos foram apreciados.

Tal resultado citado acima corrobora com a presente pesquisa em que o potencial de satisfação e confiança do estudante em sua formação também parece ter papel fundamental em seu desempenho: os alunos que afirmaram concordar plena ou parcialmente que a matéria e o ciclo prático de internato de ginecologia foram ministrados de maneira adequada obtiveram melhores resultados do que os alunos que discordaram dessa afirmativa. Em relação a matéria, 31 dos estudantes (21,7%) que concordaram totalmente e 31 dos estudantes (21,7%) que concordaram parcialmente com a adequação da matéria obtiveram resultados satisfatórios, enquanto 3 dos estudantes (2,1%) que referiram discordar dessa alternativa obtiveram resultado satisfatório em questionário.

Dentre os participantes, 141 alunos pagaram a matéria de ginecologia na UNINOVAFAPI. Quando questionados sobre a matéria de ginecologia ter sido administrada de maneira adequada, 61 participantes (42,7%) concordaram, 72 alunos (50,3%) concordaram parcialmente e 10 alunos discordaram (7%).

Essa relação de domínio do documento e resolução de casos clínico foi observado que os estudantes que não conhecem os critérios de elegibilidade, que somam 12 alunos, e dentre eles, 10 estudantes (7%) obtiveram resultados insatisfatórios e apenas 2 alunos (1,4%) responderam satisfatoriamente ao questionário.

Isso mostra o desconhecimento dos estudantes com o conteúdo teórico da contracepção, dado alarmante para a busca de um planejamento familiar seguro, além de por em risco a mulher em relação às contra indicações de usos específicos e individualizados de anticoncepcionais. Esse resultado se encontra em consonância a pesquisa realizada por Giglio et al (2017), onde se afirma que, além de um desconhecimento entre médicos e estudantes a respeito dos “Critérios de elegibilidade para o uso de contraceptivos”, guia criado pela Organização Mundial da Saúde para facilitar e individualizar a escolha do anticoncepcional adequado para a mulher, aqueles, especialmente internos de medicina, sentem-se inseguros em várias

situações de abordagem e condução sobre a indicação de um método contraceptivo para determinada paciente. Isso reforça necessidade do conhecimento do documento e aplicação do mesmo de forma constante na prática médica.

Em relação aos alunos que se sentiam insatisfeitos em algum âmbito de formação, fica ainda mais evidente a necessidade de situações que aproximem o aluno de situações médico-paciente verossimilhantes para uma estruturação de conhecimento de excelência, dado o fato de que as carências majoritariamente percebidas foram: dificuldade de estabelecer relação entre conhecimentos teóricos e práticos (54,5%); carga horária de aulas práticas insuficiente (39,2%); tempo insuficiente para discussão de casos (32,9%). Essa relação corrobora resultados já vistos com os estudantes que haviam ou não passado pelo ciclo de ginecologia no internato, ressaltando a prática como pilar de aprendizado (Tabela 2).

**Tabela 2:** Motivação(ões) para insatisfação dos alunos no âmbito de formação.

	Frequência	%
Carga horária de aulas práticas insuficiente	56	39,2%
Insatisfatória qualidade de ensino	15	10,5%
Tempo insuficiente para discussão de casos	47	32,9%
Ausência de serviços de planejamento familiar eficazes nas instituições de faculdade	24	16,8%
Dificuldade de estabelecer relação entre conhecimentos teóricos e práticos	78	54,5%
Não discordo das perguntas anteriores	30	21%

Fonte: Pesquisa dos autores.

Tal resultado mostra-se bastante expressivo quando posto paralelamente ao estudo de Giglio et al (2015), que analisou 165 alunos do internato de uma universidade de Goiânia (GO) e teve como principais causas referidas pelos estudantes como justificativas para resultados débeis foram: falta de carga horária para o assunto (50%), baixa qualidade das aulas (21%) e falta de tempo para discutir (14%). Considerando que o conhecimento do interno de medicina é o espelho do saber profissional, a fragmentação e fragilidade no assunto se estende entre médicos, fato sentido pela mulher no atendimento, ao sair do mesmo sem um devido conhecimento acerca do anticoncepcional prescrito ou até mesmo com um tipo contraindicado para seu caso.

Outro estudo, também de Giglio et al (2017) aborda o desconhecimento e a insegurança do estudante ao prescrever um contraceptivo e a consequente má adesão das pacientes ao mesmo. O autor, indo ao encontro dos dados expostos nos resultados na pesquisa aqui exposta, defende que tal fato pode ser explicado pela escassez de conhecimento sobre o tema, que advém da carga horária insuficiente e falta de prática na prescrição de contraceptivos no decorrer do curso.

Indivíduos interessados em contracepção expressam desejo de receber informações sobre eficácia e efeitos colaterais, incluindo alterações na função sexual e dor (Marshall et al., 2018). Dentre os anticoncepcionais mais conhecidos e utilizados na rotina pelos estudantes, lista-se: anticoncepcional combinado oral (96,5%), anticoncepcional injetável mensal (70,6%) e a Pílula oral de progestínico isolado (69,2%) como as 3 mais respondidas. Os métodos contraceptivos menos conhecidos e utilizados foram: métodos comportamentais (temperatura corporal basal (4,2%) e muco cervical (7%)) e anel vaginal (6,3%) (Tabela 3).

**Tabela 3:** Contraceptivos utilizados na rotina em ambulatório.

	Frequência	%
Tabelinha	43	30,1%
Temperatura corporal basal	6	4,2%
Muco cervical	10	7%
Coito interrompido	43	30,1%
Condom masculino	92	64,3%
Condom feminino	44	30,8%
Diafragma	22	15,4%
Espermicida	11	7,7%
Anticoncepcional combinado oral	138	96,5%
Anticoncepcional injetável mensal	101	70,6%
Adesivo transdérmico	27	18,9%
Anel vaginal	9	6,3%
Pílula oral de progestínico isolado	99	69,2%
Progestínico injetável trimestral	49	34,3%
Implante subdérmico de progesterona	29	20,3%
Dispositivo intrauterino (DIU) de cobre	87	60,8%
DIU de levonogestrel	55	38,5%
Pílula do dia seguinte	55	38,5%
Laqueadura tubária	67	46,9%
Vasectomia	54	37,8%

Fonte: Pesquisa dos autores.

Este resultado demonstra que devido a alta eficácia (> 99% com uso correto e consistente) dos métodos contraceptivos mais listados e por serem parte dos anticoncepcionais mais prescritos, produto de interferência na reprodução durante o ato sexual garantem um planejamento familiar efetivo e seguro. Dentre os 3 métodos menos conhecidos e/ou prescritos, 2 deles são métodos comportamentais, muco cervical e temperatura corporal basal, que possuem menores taxas de eficácia quando comparados aos métodos modernos, e são atrelados a maiores taxas de gravidez não desejadas. (FEBRASGO, 2019).

O método contraceptivo apontado em primeiro lugar como mais conhecido e utilizado na pesquisa foi o anticoncepcional combinado oral. O uso prevalente deste método obedece a uma tendência em todo o mundo. A contracepção hormonal é o método mais usado em todo o mundo como forma de planejamento familiar, particularmente entre as brasileiras (Giglio et al; 2015). Na pesquisa em questão, 96,5% dos participantes afirmaram conhecer e ter como rotina em seu consultório a indicação e prescrição desse método.

Embora método de alta eficácia e independente da ação do indivíduo, o Dispositivo Intrauterino (DIU) não se destacou entre os 3 mais utilizados na pesquisa. Apesar do dispositivo intrauterino de cobre, um tipo de Contracepção de Longa Duração (LARC), em serviços públicos de saúde, estes não são frequentemente utilizados possivelmente pela falta de conhecimento sobre suas indicações e/ou contraindicações, falta de condições adequadas ou de capacitação para sua inserção implicando em uma necessidade não atendida de planejamento familiar para grande porcentagem das mulheres brasileiras. (Bahamondes et al., 2017).

Além disso, uma possível motivação para que LARCs, embora tenham maior eficácia a longo prazo comparado aos contraceptivos orais, não sejam mais comuns na prática é o receio, ainda presente em grande parte da própria população

feminina, de manter um “corpo estranho” em seu organismo. A pesquisa de Mann, et al (2020) analisa essa perspectiva entre jovens estudantes, que exprimem falta de familiaridade com o método e receio devido informações midiáticas que relatam infecções e perfurações, além do temor em ter um dispositivo a longo prazo em seu corpo que fuja de seu controle visível. Com isso, grande parte da amostra em pesquisa acabou preferindo outros métodos, como os hormonais orais, também apontados.

#### 4. Conclusão

O presente estudo demonstrou os padrões do conhecimento sobre escolha e utilização de métodos contraceptivos para pacientes de atenção primária entre internos de medicina. Essas descobertas podem não ser generalizáveis para estudantes de medicina em todas as faculdades do Brasil. No entanto, este estudo fornece uma visão valiosa sobre o conhecimento, consciência e percepção sobre contracepção entre estudantes de medicina. Mais pesquisas são necessárias para estabelecer os resultados deste estudo em nível nacional.

Este estudo pode se tornar a base para um estudo nacional avaliando o conhecimento dos estudantes de medicina sobre a contracepção demonstrando também a necessidade de um bom aproveitamento e extensão de carga horária de atividades práticas

#### Referências

- Almeida, L. C. (2010). Métodos contraceptivos: uma revisão bibliográfica. Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em Saúde da Família da Faculdade de Medicina–NESCON. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Altshuler, A. L., Gaffield, M. E., & Kiarie, J. N. (2015). The WHO’s medical eligibility criteria for contraceptive use: 20 years of global guidance. *Current opinion in obstetrics & gynecology*, 27(6), 451.
- Asut, O., Ozenli, O., Gur, G., Deliceo, E., Cagin, B., Korun, O., & Cali, S. (2018). The knowledge and perceptions of the first year medical students of an International University on family planning and emergency contraception in Nicosia (TRNC). *BMC women's health*, 18(1), 1-11.
- Bahamondes, L., Fernandes, A., & Monteiro, I. (2017). Barriers to implementing and consolidating a family planning program that would meet Brazilian needs. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 39, 373-375.
- Bartz, D., Tang, J., Maurer, R., & Janiak, E. (2013). Medical student intrauterine device knowledge and attitudes: an assessment of clerkship training. *Contraception*, 88(2), 257-262.
- Dehlendorf, C., Levy, K., Ruskin, R., & Steinauer, J. (2010). Health care providers' knowledge about contraceptive evidence: a barrier to quality family planning care? *Contraception*, 81(4), 292-298.
- Dolan, H., Li, M., Bateson, D., Thompson, R., Tam, C. W. M., Bonner, C., & Trevena, L. (2021). ‘Every medicine is part poison’: a qualitative inquiry into the perceptions and experiences of choosing contraceptive methods of migrant Chinese women living in Australia. *BMC women's health*, 21(1), 1-13.
- Estrela, C. (2018). Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. Artes Médicas.
- Giglio, M. R. P., Andrade, L. C., Daher, G. M., Ribeiro, M. O., & Albernaz, M. A. (2015). Contracepção hormonal segundo a ótica do estudante de medicina: mais um desafio para o ensino médico brasileiro? *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39, 502-506.
- Goldstein, I. (2012). Integrating women's sexual health into women's health education. *The journal of sexual medicine*, 9(12), 2983-2985.
- Huysman, B. C., Paul, R., Rivera, A. N., Tal, E., Maddipati, R., & Madden, T. (2021). Patient and counselor satisfaction with structured contraceptive counseling by health center staff in federally qualified health centers. *Contraception*, 103(2), 97-102.
- Mann, E. S., White, A. L., Beavin, C., & Dys, G. (2020). Foreign objects in college bodies: young women’s feelings about long-acting reversible contraception (LARC). *Women & health*, 60(6), 719-733.
- Marshall, C., Kandahari, N., & Raine-Bennett, T. (2018). Exploring young women's decisional needs for contraceptive method choice: a qualitative study. *Contraception*, 97(3), 243-248.
- Medeiros, R. D. D., Azevedo, G. D. D., Maranhão, T. M. D. O., Gonçalves, A. K., Barros, Y. E., Araújo, A. C. P. F. D., & Lima, S. L. L. (2014). Impacto da inserção da temática saúde sexual e reprodutiva na graduação de Medicina. *Revista brasileira de ginecologia e Obstetrícia*, 36, 107-112.
- Moura Lopes, E., Ferreira da Silva, S., Costa de Moraes, M. L., Aquino, P., Américo, C. F., & Bezerra Pinheiro, A. K. (2010). Conhecimento de enfermeiros sobre métodos contraceptivos no contexto do programa saúde da família. *Enfermeria Global*, (20), 1.
- Moura, E. R. F., & Silva, R. M. D. (2005). Professional competence and contraceptive care. *Revista de saude publica*, 39, 795-801.

Ouma, L., Bozkurt, B., Chanley, J., Power, C., Kakonge, R., Adeyemi, O. C., & Madsen, E. L. (2021). A cross-country qualitative study on contraceptive method mix: contraceptive decisionmaking among youth. *Reproductive health*, 18(1), 1-14.

Pedro, J. M. (2003). A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. *Revista Brasileira de História*, 23, 239-260.

Rowen, T. S., Smith, J. F., Eisenberg, M. L., Breyer, B. N., Drey, E. A., & Shindel, A. W. (2011). Contraceptive usage patterns in North American medical students. *Contraception*, 83(5), 459-465.

Santos, M. J. D. O., Ferreira, E. M. S., & Ferreira, M. M. D. C. (2018). Contraceptive behavior of Portuguese higher education students. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1706-1713.

Tepper, N. K., Curtis, K. M., Cox, S., & Whiteman, M. K. (2020). Update to US medical eligibility criteria for contraceptive use, 2016: updated recommendations for the use of contraception among women at high risk for HIV infection. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 69(14), 405.

Schreiber, C. A., Harwood, B. J., Switzer, G. E., Creinin, M. D., Reeves, M. F., & Ness, R. B. (2006). Training and attitudes about contraceptive management across primary care specialties: a survey of graduating residents. *Contraception*, 73(6), 618-622.